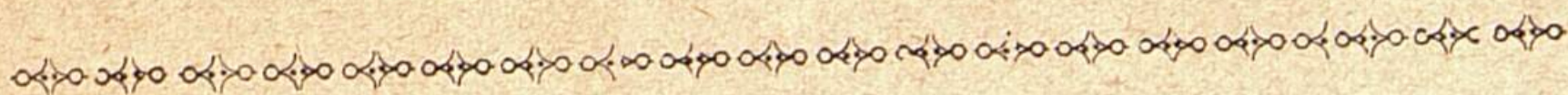


BIBLIOTHECA D' «A CRITICA»



F. PONSARD

ESPÓLIO PINTO QUARTIL

Nº 1050

B.20

HORACIO E LYDIA

COMEDIA NUM ACTO, EM VERSO

TRADUÇÃO DE

JOÃO DE DEUS



LISBOA
IMPRENSA LUCAS

93 — Rua do Diario de Noticias — 93

1897

.S.

B.20

PERSONAGENS

AHS

LYDIA
HORACIO
BEROÉ, *escrava de Lydia*

ERRATAS — A pag. 12, verso 10.^o, onde se lê «visse», deve ler-se «viesse».
Por lapso typographico sahiram com os n.^{os} 33 a 40 as paginas que deviam ter os
n.^{os} 25 a 32, e com os n.^{os} 45 a 48 as que deviam ter os n.^{os} 33 a 36.

HORACIO E LYDIA

COMEDIA N.º UM ACTO

AHHS

teatro social

HORACIO E LYDIA

Camara sumptuosa, em Roma, em casa de Lydia. Ao fundo, janellas meio encobertas com cortinados de purpura. — A' esquerda e á direita, portas de quarto de toilette.

SCENA I

Lydia e **Beroé** (escrava de Lydia)

(Lydia está assentada, cuidando da sua toilette. Beroé está de pé)

LYDIA

Beroé, que é do espelho? deixa vê-lo.

(*Mirando-se*)

Achas tu assim bem o meu cabello?

BEROÉ

De certo.

LYDIA

Mas, Horacio, o meu amado
Talvez não goste d'elle assim frisado?...

BEROÉ

Só se elle tem, perdôe-se-me a linguagem,
O tal poeta, o gosto d'um selvagem.

LYDIA

Mas, se eu deixasse os caracoos da frente
Ondear-me nos hombros livremente...
Como Venus do monte Ida ?

BEROÉ

— Sim...

(Indicando o penteado de Lydia)

Mas a filha de Leda usava assim.
Os caracoos, de lado, em rosto oval,
São de matar de inveja uma rival.

LYDIA

Anh ?...

BEROÉ

Hontem Chloé, vendo-vos, ficou,
Que até mesmo o carmim lhe desmaiou.

LYDIA

Ah! não gosta ? Pois se isto a incommoda,
Bem; muito bem; estou á minha moda.

(apontando para a caixa das joias)

Os aneis, Beroé : os braceletes ;
O collar de coraes ; os alfinetes.

(Assentando a sobre-saia que Beroé acaba de abrochar)

Cahe isto bem ?

BEROÉ

Os véos imponderaveis
Das estatuas de Phidias, admiraveis,
Não tem ondulações tão graciosas
Sobre aquellas figuras vaporosas.

LYDIA

Agora, o ramo de hera : o meu poeta,
E' esta a sua planta predilecta.

(*Voltando-se para Beroé*)

Que tal ?

BEROÉ

Por vós vendia um cavalleiro
Annel, collar, á falta de dinheiro.

LYDIA

Não é por cavalleiro ou consular
Que eu me enfeito com vistas de agradar ;
Nem que eu ponho estas joias, não, por certo ;
E' por Horacio — o filho d'um liberto.

BEROÉ

Consagra-vos talvez amor profundo ?...

LYDIA

Qual!? E' um vario ; elle ama todo o mundo.

BEROÉ

Tem escudos talvez em quantidade,
Que lhe chovem das mãos... Não é verdade ?

LYDIA

E' pobrissimo ; e rico, a mais não ser,
Não lhe acceitava um óbulo sequer.

BEROÉ

Mas pobre... filho d'um liberto... vario...
Fraca figura... E' extraordinario !

LYDIA

E então ?

BEROÉ

Então !?... Mas como se despreza
Os ais de toda a juvenil nobreza !
Se fecha a porta aos Drusos e aos Pisões,
Lá por um homem... que compõe canções ? !

LYDIA

Que .queres !

BEROÉ

Marcio é regio descendente ;
Vinte estatuas de avós tem elle á frente
Do palacio...

LYDIA

Peior, no meu conceito,
Descender de tão alto um ente abjecto :
Nunca tal personagem a meu lado,
De bafo a vinho e olhar embaciado.

BEROÉ

E o formoso Cerinthio ?

LYDIA

Se abre a bocca,
Vaidade mostra ; intelligencia, pouca.

BEROÉ

Caláis ?

LYDIA

Conheço-lhe uma prenda unica :
A de traçar com elegancia a tunica.

E Rufo ?

BEROÉ

LYDIA

Mais finura ninguem mostra
Em saber de que lago é qualquer ostra.

BEROÉ

E Claudio ? Onde ha um cavalleiro igual ?

LYDIA

Sim, a cavallo ; mas a pé que vale ?

BEROÉ

E um grave senador ?... Tambem são gostos.

LYDIA

Que enjôo !

BEROÉ

Então... um cobrador de impostos !

LYDIA

Que horror !

BEROÉ

Mas rende (sim, digo o que sinto)
Urnas toscanas, bronzes de Corintho !

LYDIA

Caros presentes os da mão d'um feio !
Nem eu afiro amor por esse meio.
A que só oiro e perolas lhe importa,
Feche ao poeta mavioso a porta :
Elle, em lugar de purpuras de Cós,

Dá o seu canto e, aos echos, essa voz ;
 Mas, grato aos Deuses, Musa delicada
 Lhe inspira sempre a phrase que me agrada.
 Porque a Musa é mulher, e sabe o meio
 Como o amor se embebe em nosso seio.
 Eu não sou d'essas futeis e venaes
 Que aturam parvos e expressões banaes ;
 Quem no meu coração quizer entrar,
 Primeiro ha-de a minha alma captivar.
 Nas delicias d'amor ha calma ;
 E, a não se conversar, o que seria ? !
 Ouvir então da bocca d'um amante
 Como uma fonte a murmurar distante,
 Acompanhar-lhe na convulsa lyra
 Os ternos cantos que o amor lhe inspira !...
 Porque é que os passarinhos cantam tanto ?
 São irmãos gemeos o amor e o canto.
 E depois, Beroé, dize a verdade :
 Quem mais nos dá a immortalidade ?...
 Sêdas e joias, prestes enfastia.
 Vês esta saia tão brilhante ? Um dia !
 Á poesia, a morte nunca chega :
 Fallar-se-ha sempre na formosa grega :
 E em quanto n'este mundo houver amores,
 Se ha-de fallar em Lesbia e em Lycóris.
 Oh ! se este affecto abrasador lhe infundo,
 Horacio e Lydia dirá sempre o mundo.
 Mas oiço passos, Beroé, já, anda :
 Desce as cortinas, quero a luz mais branda ;
 Que reflecte da purpura, e me passa
 Meia tinta ás feições, que lhes dá graça.

(Escuta)

Não é elle — Vês tu, o inconstante ?...
 Eu nunca o esperei um só instante.

BEROÉ (*apontando para o relógio d'agua*)

Mas a hora passou ha pouco ainda.

LYDIA

Mas elle anticipava sempre a vinda.
 E dá desculpas um amor somenos ;
 Quem não ama de mais, ama de menos.
 Já não vem, acredita ; e que me importa ?
 Se elle agora vier, fecho-lhe a porta.
 Desmancha-me isto ; de que serve agora ?
 Choca-me os nervos estes anneis ; fóra !
 Rasga estas gazes, rasga quanto vês !
 Estes topazios pisa-m'os aos pés !
 Tranca-me as portas em sentindo alguém.
 — Espera ! é elle . . .

(Com alegria)

Horacio, que ahi vem

(Entra Horacio)

SCENA II

Os Mesmos, **Horacio**

(Lydia, assentada, arranja a corôa, torna a enfiar os anneis. Finge que não vê o Horacio, o qual se approxima de mansinho e lhe beija o pescoço)

LYDIA *(fingindo-se surprehendida)*

Ah ! vós, Horacio ? por aqui !

HORACIO

Melhor,

Que em companhia do imperador,
*(Beroé retira-se para um dos gabinetes, deixando a porta
 meio aberta)*

LYDIA

É mais de amante que de cortezão ;
Dirieis vós o mesmo a Cesar ? não.
(*Horacio pega-lhe na mão e lança-lhe um braço pela cinta*)
Enxovalhaes-me a tunica.

HORACIO

Cruel !
Com tanta formosura e tanto fel !
É por amor de mim todo esse apuro ?

LYDIA

Não ; pelo dia, por um céu tão puro !
Andam já os tafues na via Appiama,
Vão ver a minha tunica assyriana.
— Que vos parece ?

HORACIO

A mim só me parece
Que estava justo que eu aqui visse.

LYDIA (*com ar de quem se lembra*)

Ah ! e achaes que me não vá embora ?

HORACIO

Certo.

LYDIA

Mas tinheis esquecido a hora...

HORACIO

Nem um momento me passou...

LYDIA

Mentira !

HORACIO

O tempo, até eu disse, já não gira...

LYDIA

Sim ?

HORACIO

Mecenas espera-me ; que espere
Primeiro a minha Lydia, amor prefere.

LYDIA

Arreponder-vos-heis.

HORACIO

Não compreendo :
Eu de gozar-me nunca me arrependo.

LYDIA

Mas o falerno, lá, até fluctua...

HORACIO

Cá, bebo a doce respiração tua!

LYDIA

Lá, podieis saber o que ha de novo,
E eu que hei-de fallar ? d'amor ?

HORACIO

Approvo.
O que me importa o mais ? Tanto melhor !
Delicia amar e só fallar d'amor.
Um dialogo todo amor e pejo...

Timida mão que leva a custo um beijo...
 Foi sempre bom, e é moda que não passa;
 Antes, quantos mais seculos, mais graça.
 Cesar Augusto, com o peso enorme
 De tantos povos, nem ao menos dorme;
 Sempre a cuidar na guerra que projecta
 Feroz Cantabro, errante Massageta.
 E quem lhe afiança a elle a esta hora
 Que ha-de ver amanhã raiar a aurora?
 Pensar-se no futuro, é creancice,
 Os annos passam, chega-se a velhice,
 Vem as vigalias, envelhece a amada,
 E até mesmo a conversa nos enfada.
 Por tanto, se esta vida assim nos foge,
 Devemos-lhe apanhar a flor já hoje.
 Ser grato aos Deuses é gosar seus mimos,
 Em quanto mais capazes nos sentimos:
 E se a Musa da Grecia nos inspira,
 Cantar um homem a mulher que admira!
 Eu não desprezo o prato delicado
 Nem o vinho do velho consulado;
 Mas o que eu acho a tudo incomparavel,
 É, o amor! — em Lydia estando amavel...

LYDIA

Com que gosto te ouvira, com que encanto,
 Se a Phyllis não disseses outro tanto!

HORACIO

A Phyllis, eu?

LYDIA

Por mim deixaste Augusto,
 Mas a Chloé... deixavas com mais custo.

HORACIO

É mulher, pelos Deuses juro até,
 Que nunca em minha vida vi ao pé!

LYDIA

Ora... os perjuros juram facilmente.

HORACIO

Olha que injuria, estando-se innocente!
Parta-me um raio, oh Jupiter, ao meio
Já n'este instante...

LYDIA

Horacio, eu creio, eu creio!
Porque esta fé, ainda que illusoria,
Faz-me bem, meu poeta! minha gloria!
— Amo-te.
*(Horacio ajoelha-se-lhe aos pés, e ella passa-lhe
um braço pelo hombro)*
Creio até que é isto encanto;
Sim, não é natural amar-se tanto!
Vou-te prender aqui n'esta cadêa:
Tu não quebras a corda que te enlêa!
— Amo-te. Vês como os meus olhos vão,
Por entre os teus, varar-te o coração?
Se eu fosse luz — um raio — agora aqui
Toda inteirinha me entranhava em ti!
Não olhes!... endoidecem-me olhos taes;
E não te mexas! tu d'aqui não sahes.
— Tu não amas Chloé!

HORACIO

Deus não consinta!

LYDIA

Ella é feia!

HORACIO

Ella é feia, e até se pinta.

LYDIA

Maus dentes.

HORACIO

E de mais a mais coxêa.

LYDIA

Nem outra, ainda que não seja feia!

HORACIO

Oh nunca!

LYDIA

Dize-me isso a cada instante!

HORACIO

Se eu no mundo tiver uma outra amante,
A ursa, então, constellação polar,
Virá do pólo mergulhar no mar.

LYDIA

E a brisa soprará da Thracia o dia
Que Lydia a outro, que não tu, sorria.

HORACIO

Nas praias glaciaes do Ponto-Euxino,
Ou com o sol no carro ardente em pino,
Por toda a parte eu amarei sómente
Lydia que falla tão dôcemente.

LYDIA

Ternas palavras!

HORACIO

— Ternos sentimentos!

LYDIA (*lançando a mão ás taboinhas de Horacio*)

Vamos lavar os nossos juramentos!

— Dá cá.

HORACIO

Não.

LYDIA

Pois?

HORACIO

Garatujei ahi...

LYDIA

O que?

HORACIO

Uns versos que não corrigi.

LYDIA

Versos, a quem?

HORACIO

Suppõe a quem será?

LYDIA

A mim?

HORACIO

De certo.

LYDIA

Então deixa-os vêr já.

HORACIO (*áparte*)

Mau.

(*Alto*)

Não, dá cá; então prefiro eu lêr-vos.
Versos meus, lidos mal, choca-me os nervos.

(*Horacio lê; Lydia reclina-se-lhe no hombro e escuta*)

E' primavera: aos zephyros se curvam
 As velas fluctuantes
 Já no placido Tibre, que não turvam
 As cheias, como d'antes.

Vae já a primavera alcatifando
 De relva monte e valle;
 E o gado, por amor de andar pastando,
 Quer sahir do curral.

Já Venus mais as Graças andam todas,
 N'esta estação que é sua,
 De mãos dadas bailando alegres rodas
 De noite á luz da lua.

Que sêde que nos dá dias inteiròs
 Já de tanto calor!
 Vou-me deitar á sombra dos ulmeiros
 Para beber melhor.

Mas olha, escravo, que o falerno escalda;
 Refresca-o n'essa fonte;
 E apanha rosas, faze uma grinalda
 E engrinalda-me a frente.

Passa depressa a estação amena,
 E a rosa murcha e cai.
 Cuidados, nada, que não vale a pena:
 Esta vida é um ai.

Viva o falerno! viva! Escravo, salta,
 Vai-lhe dizer que a chamo;
 Dizer-lhe que me faz immensa falta...
 — Lydia, que eu tanto amo!

LYDIA

Lindos versos! os ultimos mórmente!
 — Deixa vêr.

Não. HORACIO

Insisto. LYDIA

HORACIO
Inutilmente.

LYDIA (*apanha-lhe as taboinhas dos versos*)

Apanhei-os.

HORACIO

Mas lêl-os é que admira.

Vou vêr. LYDIA

HORACIO (*áparte*)

Peor!

LYDIA (*chamando Beroé e apontando para uma lyra que está pendurada na parede*)

Oh Beroé, a lyra.

(*Horacio faz diligencia de apanhar as taboinhas e Lydia mette-as no seio*)

(*Beroé aproxima-se com a lyra na mão e solta algumas harmonias em quanto Lydia recita os versos*)

E' primavera; aos zephyros se curvam
As velas fluctuantes
Já no placido Tibre, que não turvam
As cheias, como d'antes.

Vai já a primavera alcatifando
De relva monte e valle;
E o gado, por amor de andar pastando,
Quer sahir do curral.

Já Venus mais as Graças andam todas,
 N'esta estação que é sua,
 De mãos dadas bailando alegres rodas
 De noite á luz da lua.

HORACIO (*interrompendo-a e lançando-lhe a mão ás taboinhas*)

Agora o mais, em eu o corrigindo :
 Lês amanhã.

LYDIA

Não, já ; é muito lindo.

HORACIO (*pondo as mãos*)

—Perdão!

LYDIA

Mas esta estrophe é a melhor,
 Que é a minha...

HORACIO (*áparte*)

E a catástrophe... o peor!

LYDIA

Viva o falerno, viva! Escravo, salta,
 Vai-lhe dizer que a chamo ;
 Dizer-lhe que me faz immensa falta!
 — Chloé... que eu tanto amo!

(*Voltando-se para Horacio e mostrando-lhe as taboinhas*)

Mas... Chloé!?

HORACIO

Eu...

LYDIA

Chloé!?

HORACIO

Mas...

LYDIA

[Anda, falla!

Traidor, negarás tu? Responde!

(*Beroé retira-se para o gabinete*)

HORACIO

Eu...

LYDIA

Cala,

Cala essa bocca! Que vergonha a sua...

E's capaz de negar que a letra é tua?

Talvez eu lêsse mal; lê tu melhor...

(*Apresentando-lhe as taboas*)

E' ou não é Chloé, falso, impostor!?

HORACIO

Mas, ouve, Lydia! pelos Deuses, Lydia!...

LYDIA

Nunca se viu no mundo igual perfidia,

Zombar assim da minha ingenuidade!

E' um golpe mortal! Sim; na verdade,

Vêr jurar pelos Deuses a mentira,

Desafiando até o raio... admira!

Mas o que admira? Amante desleal

Por força é impio: fé em Deuses, qual!

E eu, tão nescia, tomando aquellas juras

Na conta de verdades as mais puras!

Remordia-me até a consciencia

De o accusar, e vêr tanta innocencia!

Pobre de mim, de coração nas mãos,

Achando em taes protestos vãos

— Tudo comedia, tudo fingimento

De quem só tinha n'ella o pensamento!...

Que ridiculo, oh céos! Quem se não rira,

Vendo-me a mim mandar buscar a lyra,
 E tão contente, de tão boa fé,
 Por-me a lêr versos feitos a Chloé!
 Como aquella harmonia me embalava,
 Suppondo que era eu que a inspirava!
 Estupida que eu sou! Tu ris-te? sim!
 Chorar, devo eu chorar, pobre de mim!

(Cae sentada n'uma poltrona)

HORACIO

Lydia, escuta!

LYDIA

Que monstro! que perverso!

HORACIO

Vou já riscar esse maldito verso.
(Pega-lhe na mão)

Lydia!

LYDIA *(fugindo com a mão)*
 Ah! deixai-me.

HORACIO

Escuta! Com effeito...
 Sim, passa a mais, confesso o meu defeito!
 Que desgraçada e triste condição!
 Eu faço mil propositos em vão:
 Juro, e que importa! a jura mais sagrada
 E' luz que, basta um sopro, é fumo, é nada!
 Nem um pésinho de mulher me escapa
 Por debaixo da tunica que o tapa.
 — E comtudo, acredita, mau não sou;
 Tenho pena das mágoas que te dou;
 E, se eu das tuas lagrimas zombasse...
 Que nome havia que eu me não chamasse!
 — Vamos, filha!

HORACIO E LYDIA

23

LYDIA (*levantando-se de ao pé de Horacio*)

Deixai-me ! peço, imploro !

HORACIO (*segnindo-a*)

Crê! eu,

LYDIA

Calai-vos !

HORACIO

Mas ninguém adoro !

Aquillo nada prova ; é ficção tudo :
São versos. Precisava d'um agudo :
Lydia é esdruxulo ; e portanto crê,
Sentia Lydia, sim, mas puz Chloé !

LYDIA (*atirando com as taboas de marfim ao chão
e pisando-as aos pés*)

Então — agudos... e poetas... vês ?
E' fazer-lhe isto... pisar tudo aos pés.

HORACIO

Que culpa terás tu, pobre marfim !

LYDIA

Toma-os agora, leva-lh'os assim.

HORACIO

Tanto trabalho no que veio a dar !

LYDIA

Podesse-os eu até lançar ao mar,

Poetas!... gente... (como me eu illudo!)
Que a um mau verso sacrifica tudo!

HORACIO (*resmungando*)

Mau verso!

LYDIA

E' impossivel que se possa
Amar ninguem peor! Tolice a nossa!
Julga-os a gente tão sentimentaes,
D'um gosto, d'um mimo, que não acha aos mais;
Vivendo lá n'um mundo tão diverso...
Mas é ficção poetica! é só verso!
Sondando-os bem, achal-os-heis no fundo
Os entes mais vulgares d'este mundo.
Elles amam a Deusas de tal modo
Que exhaurem n'isso o coração de todo;
E gastando no verso o coração,
Fica-lhes só a imaginação!
Amar, não amam a mulher nenhuma;
Amam a todas, amam tudo, em summa.
Quanto melhor não é um pobre moço,
Modesto, ingenuo, mas que é todo nosso;
Como um que eu sei, e posso amar — Caláís?

HORACIO

Um tolo!

LYDIA

Adora-me; e que importa o mais?
E joven, bello...

HORACIO

Umh! isso lá...

LYDIA

Mas creia,

Gostando eu...

(*Olhando para Horacio*)

Que póde ser mais feio.

HORACIO

Tem tão bons ditos ! Creio até que passa
Pelo homem no mundo de mais graça

LYDIA

Diz o que sente. Amor a sua essencia
São sentimentos ! não é eloquencia.

HORACIO

Se a essencia d'amor é a tolice...

LYDIA

Chamei-lhe eu já poeta ? Nunca o disse :
Nem que andava nos versos sempre absorto,
Abstracto, respondendo a tudo torto.
Não se põe lá nas nuvens todo inchado
Por dois versos que fez de pé quebrado.
Tem-se em conta de misero mortal ;
Mas tem bom senso, que é o principal.

HORACIO

Então aproveitar !

LYDIA

Sim ?...

HORACIO

Com certeza.

LYDIA

Um bom conselho nunca se despreza.
(Chamando Beroé)
 Oh Beroé! conheces um sujeito
 Que anda ahi sempre... um mocetão perfeito?

BEROÉ, *dirigindo-se a Lydia*

Caláis, bem sei.

LYDIA

Pois diz-lhe que digo
 Que ha-de, esta noite, vir cear commigo.

BEROÉ

Eu vou, senhora.

HORACIO

Espera, Beroé!
 Conheces essa joia de Chloé?

BEROÉ

Nossa vizinha.

HORACIO

Dize a essa bella
 Que eu, esta noite, vou cear com ella.

LYDIA *a Beroé que a consulta com os olhos*

Manda-te, vai. Não sei porque não vaes.
(Beroé sae).

HORACIO

Esta harmonia é do que eu gosto mais.

LYDIA

Ora tenho um amante, finalmente,
Que é meu, só meu, e não de toda a gente.

HORACIO

E eu uma amante que se não enfada
Por uns melindres que não valem nada.

LYDIA

E um amante de todos o que vale?...

HORACIO

O mesmo, que uma amante que nos rale.

LYDIA

Cá por mim sou fiel, leal; portanto
Em paga do que dou, quero outro tanto.
Em sabendo que um homem queima incenso
Ora a uma, ora a outra, eu cá dispenso,

HORACIO

E eu dispenso tambem de boamente
Uns olhos onde o raio anda imminente.
Amor, é só franzirem lhe os sobr'olhos,
Foge amuado e arrazam-se-lhe os olhos.

LYDIA

Vae voltar o amor e a alegria.

HORACIO

E eu volto aos meus amigos d'algum dia ;
Volto ao meu parreiral, onde não espero
Por tardar um momento, um destempero.

LYDIA, apaixonada

Ah ! vem, Caláís ! supplico-te ! Um momento
Que não te aperto ao peito, é um tormento.
Venus está... em Chypre ? não ! não creias !
Venus está, mas é nas minhas veias.
Por ti é que esta purpura embaraça
As vistas indiscretas de quem passa :
Por ti, que a lamparina retirada
Ha-de velar até de madrugada.

(Olhando para Horacio ás furtadellas)

Torce-se...

HORACIO, erguendo-se

Distrahida... nada igual !
E hei-de eu cede!-a nunca a um rival ? !
*(Approxima se de Lydia que está reclinada, e lhe
volta as costas. — De mansinho)*
Lydia !

LYDIA, sem se mecher

Ah ! Caláís ! Oh extasi sem par !
És tu ? Eu sei ; não me é preciso olhar.
(Horacio leva lhe as pontas dos dedos ao cabello)
Desata-o : tem um nó unicamente.

HORACIO

Que trança !

LYDIA, ainda sem se voltar, estendendo-lhe a mão

Um beijo, fervoroso, ardente

HORACIO (*beijando a mão de Lydia*)

Que linda!

LYDIA (*voltando-se*)

Ah! vós, Horacio?!

HORACIO

Assim me chamo.

LYDIA

E então?!

HORACIO (*tornando-lhe a beijar a mão*)

Dizia á tua mão que te amo.

LYDIA

Suppunha-vos Caláís!

HORACIO

Muito obrigado.

LYDIA

Jurava que vos tinheis retirado.

HORACIO (*indicando as mãos de Lydia*)

Como, assim prêso por cadêas taes!...

LYDIA

Ora, as mãos de Chloé valem bem mais.

HORACIO (*pegando na mão de Lydia*)

Não! uns dedos mais brancos do que os teus...
Pyramidaes... Os d'ella são plebeus.

LYDIA

Embora; tem bom corpo.

HORACIO

Oh deusa, ao pé
D'essa elegancia, é monstruosa até!

LYDIA

Pesada... mas cabelo...

HORACIO

O vosso é raro!

LYDIA

O d'ella vem de Lesbos; é mais caro.

HORACIO (*a rir-se*)

Maliciosa!

LYDIA

Eu cá por mim confesso...
Para o gosto d'um homem não tem preço.
— Ide.

HORACIO

Não.

LYDIA

Ide ; porque vem Caláis,
E serieis então aqui de mais.

HORACIO

Pois bem ; eu vou...

LYDIA

Pois bem !

HORACIO

Cedo o lugar.

Bom.

LYDIA

HORACIO

Era insania minha disputar...

LYDIA (*despedindo-se*)

Adeus, senhor...

HORACIO

Adeus ; sim... vêr agora
Caláis nos vossos braços... Vou-me embora.

LYDIA

De certo.

HORACIO

Que ridicula figura...

LYDIA

Com certeza.

HORACIO

Portanto, adeus!... perjura!...
Falsa!...

LYDIA

Perdão! Cá descompôr não vale.

HORACIO

Namoradeira...

LYDIA

Não fiquemos mal.

HORACIO

Pelo contrario. Pondes-me na rua...

LYDIA

Quando quem sahe é por vontade sua...

HORACIO

Vontade minha? Acho-lhe graça...

LYDIA

Sim.

HORACIO

Vós é que estaveis farta já de mim.

LYDIA

Pois eu que fiz, e que vos offendeu?

HORACIO

E que razão de queixa vos dei eu?

LYDIA

Porque nos separâmos então nós ?

HORACIO

Quem tem a culpa ?

LYDIA

Vós.

HORACIO

Não ; vós !

LYDIA

Não ; vós !

HORACIO

Em quanto eu só no mundo me abracei
A teu collo de cysne... Lydia, crê :
Julguei-me a Xerxes em grandeza igual.

LYDIA

E em quanto me não déste uma rival
Sacrificando-me a Chloé, que odeio,
Ilia não tinha as glorias do meu seio.

HORACIO

Hoje é Chloé que adoro e que me adora !
A sua lyra e a sua voz namora :
Por amor d'ella sacrifico a vida.

LYDIA

E eu, do bello Caláïs correspondida,
De entranhavel amor arrebatada,
Pelo salvar... a minha vida é nada.

HORACIO

Mas se eu, que tenho ainda a saudade.
D'aquella nossa dôce intimidade
Deixar Chlocé, e só te amar agora!?

LYDIA

Seja Caláïs mais bello que a aurora,
E tu mais vario do que a onda varia,
Morro comtigo, ou vivo solitaria.

HORACIO (*lançando se aos pés de Lydia*)

Ah boa Lydia!

LYDIA

Boa, sim ; de mais...

HORACIO

Jámais te offenderei.

LYDIA

Bem sei... jámais!

HORACIO

Vós, oh deuses ! abobada sublime !
Fundo Acheronte que o perjurio, o crime...

LYDIA

Não jures! não é bom! Além de que...
Eu sei o que essas juras valem... sei!

(Com meiguice)

E comtudo essa voz... prende-me, atraí-me,
Ingrato!

HORACIO

Terra e céu aniquilai-me...
(Entra Beroé)

BEROÉ (a Lydia)

Elle ahí vem, pulando de contente,
E pede para entrar...

HORACIO

Que impertinente!

LYDIA (a Horacio)

Que hei-de eu fazer agora?

HORACIO

E' explicar-vos.

(A Beroé)

Vai-lhe dizer que aqui não entram parvos.

BEROÉ

Depois?

HORACIO

Mais nada; alarves não aturo.

BEROÉ (*a Lydia*)

Digo-lhe assim ?

LYDIA

D'um modo menos duro.

BEROÉ

Bem.

(*A Horacio*)

E a Chloé, que vos espera ?

LYDIA

A... tonta !

(*A Horacio*)

Tu vaes ?

HORACIO

Eu... ficar cá, faz-me mais conta.

LYDIA

Mas e então a sua pobre ceia ?

HORACIO

Caláís que vá, já se isso remedeia.

LYDIA

Oh, bem lembrado ; e já não fica mal :
Dá-lhe parte da troca, e que se cale.

HORACIO (*a Beroé*)

E, elle, dize-lhe tu — que em casos taes,
Ou venha logo, ou deixe-se de mais.

FIM

I.C

P.Q.1050